

NARRATIVAS MIDIÁTICAS INFANTIS E JUVENIS: DIMENSÕES COMUNICATIVAS E CULTURAIS DAS PRODUÇÕES BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

João Paulo HERGESEL, (UAM)¹
Míriam Cristina Carlos SILVA, (Uniso)²
Tarcyanie Cajueiro SANTOS, (Uniso)³
Caroline de Oliveira SILVA, (UPM)⁴
Diogo AZOUBEL, (Seduc-MA | PUC-SP)⁵
Paula Regina da Silva FERREIRA, (UAM)⁶
Thífani POSTALI, (Unicamp)⁷
Ana Catarina SANTILLI, (PUC-SP)⁸
Isabela Reis PICHIGUELLI, (Uniso)⁹
Leyslie de Oliveira Emiliano Martins PEREIRA, (UAM)¹⁰
Matheus de Medeiros PAES, (UNIP)¹¹
Tiago Marcondes VALENTE, (UNIFESP)¹²

¹ Doutorando em Comunicação (UAM), mestre em Comunicação e Cultura (Uniso) e licenciado em Letras (Uniso). Membro dos grupos de pesquisa Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva Brasileira (UAM/CNPq) e Narrativas Midiáticas (Uniso/CNPq). Contato: jp_hergesel@hotmail.com.

² Professora titular do PPGCC/Uniso. Pós-doutora em Comunicação Social (PUC-RS), doutora e mestra em Comunicação e Semiótica (PUC-SP) e licenciada em Letras (Uniso). Colider do GP Narrativas Midiáticas (Uniso/CNPq). Contato: miriam.silva@prof.uniso.br.

³ Pós-doutora em Comunicação (USP), doutora e mestra em Comunicação (USP) e graduada em Ciências Sociais (UFPE). Professora do PPGCC/Uniso. Membro do GP Narrativas Midiáticas (Uniso/CNPq) e líder do GP Mídia, Esporte e Lazer (Uniso/CNPq). Contato: tarcyanie.santos@prof.uniso.br.

⁴ Doutoranda em Educação, Arte e História da Cultura (UPM), mestra em Comunicação (UAM), especialista em História da Arte (FPA) e bacharela em Rádio e TV. Membro do Núcleo de Estudos de História da Cultura, Sociedades e Mídia (UPM/CNPq). Contato: carol_olsi@yahoo.com.br.

⁵ Professor da Secretaria Estadual da Educação do Maranhão (Seduc-MA). Doutorando pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (COS | PUC-SP). Contato: diogoazoubel@gmail.com.

⁶ Doutoranda em Comunicação (UAM), mestra em Comunicação (UAM), especialista em Cinema, Vídeo e Fotografia: criação em multimeios (UAM), graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (UMESP). Contato: paulapazdodharma@gmail.com.

⁷ Doutoranda em Multimeios (Unicamp), mestra em Comunicação e Cultura (Uniso), bacharel em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda (Uniso). Membro do grupo de estudos Narrativas Midiáticas (Uniso/CNPq). Autora de *Blues e hip hop* (2011). Contato: thifanipostali@hotmail.com.

⁸ Mestra em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Contato: anacatsan@hotmail.com.

⁹ Mestra em Comunicação e Cultura e jornalista pela Universidade de Sorocaba (Uniso). Membro do grupo de pesquisa Narrativas Midiáticas (Uniso/CNPq). Contato: isabellareisps@gmail.com.

¹⁰ Mestra em Comunicação (UAM), especialista em Metodologia em Música (Instituto Graduarte) e Tecnóloga em Produção Fonográfica/Musical (UAM). Crítica e colaboradora do portal Cinéfilos Anônimos. Contato: leysliemartins.contato@gmail.com.

¹¹ Graduando em Letras: Português/Inglês pela Universidade Paulista (UNIP). Bacharel em Biomedicina pela mesma instituição. Contato: matheus.mpaes92@gmail.com.

¹² Graduando em Letras na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Contato: tiago_mvalente@hotmail.com.

Resumo: O objetivo geral deste projeto foi analisar as dimensões comunicativas e culturais das narrativas contemporâneas para crianças e adolescentes em mídia nacional. Dentre os objetivos específicos, estiveram: estudar fenômenos da mídia brasileira sob a ótica da Narratologia; desenvolver procedimentos metodológicos para análise de narrativas midiáticas infantojuvenis; e fomentar o estudo e as discussões sobre culturas e subculturas infantis e juvenis. Para isso, oito eixos de pesquisa foram definidos. A participação do desenvolvimento desta pesquisa em encontros científicos e a submissão para publicação em periódicos são os meios pelos quais os pares puderam contribuir para aprimorar os resultados do trabalho.

Palavras-chave: Mídia; Narrativas; Infantojuvenil.

Abstract: The general objective of this project was to analyze the communicative and cultural dimensions of contemporary narratives for children and adolescents in national media. Among the specific objectives were: to study Brazilian media phenomena from the perspective of Narratology; develop methodological procedures for the analysis of infantojuvenis media narratives; and foster study and discussion of children's and youth cultures and subcultures. For this, eight research axes were defined. The participation of the development of this research in scientific meetings and the submission for publication in periodicals are the means by which the pairs could contribute to improve the results of the work.

Keywords: Media; Narratives; Infant-juvenile.

APRESENTAÇÃO

Histórias dedicadas à criança e ao adolescente, por possuírem personagens que executam ações dentro de uma temporalidade e de um ambiente criados pelo enredo, compõem o que se conhece por “narrativas”. O fato de elas se manifestarem em diferentes mídias – literatura, cinema, televisão, internet – permite denominá-las “narrativas midiáticas”. Em divergência às tramas desenvolvidas tendo o adulto como foco, as narrativas midiáticas infantojuvenis contêm temáticas que dialogam diretamente com o contexto linguístico, histórico, social e cultural desse público. A necessidade de se verificar o que ocorre no conteúdo e na forma dessas obras, para que ela movimente o lado cognitivo, psicológico, criativo e intelectual dos jovens, justifica a criação de análises para esse tipo de produto.

Com essa premissa, surgiu o grupo de estudos em Grupo de Estudos em Narrativas Midiáticas Infantis e Juvenis (NAMI-IJ), vinculado ao Grupo de Pesquisa em Narrativas Midiáticas (NAMI), pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso). O objetivo geral do grupo, portanto, é contribuir com análises de narrativas midiáticas infantojuvenis. Dentre objetivos específicos, listam-se: resgatar a pertinência da Narratologia para os

estudos de Comunicação e Cultura; estudar as relações estabelecidas entre as mídias e o público infantojuvenil; revisitar propostas narratológicas pertinentes à área de conhecimento; desenvolver estudos direcionado às produções para crianças e adolescentes.

Para o ano de 2018, data que marca a estreia das atividades do grupo, adotou-se como tema o seguinte tema para as pesquisas: *Narrativas midiáticas infantis e juvenis: dimensões comunicativas e culturais das produções brasileiras contemporâneas para crianças e adolescentes*. Contendo 12 pesquisadores de diferentes titulações (graduandos, mestres e mestras, doutorandos e doutorandas e doutoras) e instituições (Uniso, UAM, Unicamp, PUC-SP, UPM, UNIP e UNIVESP), o projeto foi dividido em oito eixos: 1. Literatura e poética; 2. Literatura e entretenimento; 3. Cinema de ficção; 4. Cinema de não ficção; 5. Ficção televisiva: novela; 6. Ficção televisiva: série; 7. Música e subcultura; 8. Música e cultura pop.

O objetivo geral deste projeto foi analisar as dimensões comunicativas e culturais das narrativas contemporâneas para crianças e adolescentes em mídia nacional. Dentre os objetivos específicos, estiveram: estudar fenômenos da mídia brasileira sob a ótica da Narratologia; desenvolver procedimentos metodológicos para análise de narrativas midiáticas infantojuvenis; e fomentar o estudo e as discussões sobre culturas e subculturas infantis e juvenis. Para isso, fez-se uso de referencial teórico associado à Narratologia, à Estilística e aos estudos contemporâneos de Comunicação e Mídia.

A participação do desenvolvimento desta pesquisa em encontros científicos e a submissão para publicação em periódicos são os meios pelos quais os pares puderam contribuir para aprimorar os resultados do trabalho. Como parte do processo, a Jornada Internacional GEMInIS alimentou as discussões e propiciou as reflexões sobre as diversas subtemáticas tratadas no grupo.

DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

O primeiro eixo resultou no trabalho *Representações poéticas sobre o tempo e comunicação na obra Tempo Justo, de João Anzanello Carrascoza*, de autoria de Isabela Reis Pichigueli (Uniso), Míriam Cristina Carlos Silva (Uniso) e João Paulo Hergesel (UAM). O objetivo foi compreender as possibilidades comunicacionais que se

revelam a partir das representações poéticas do tempo, apresentadas no respectivo livro (CARRACOZA, 2016). Para isso, foram analisadas as narrativas que compõem a obra, a partir dos seus elementos poéticos, apontando a presença do poético e do tempo para o comunicar.¹³ Como resultado, constatou-se que o tempo, presente desde o título, exerce múltiplos papéis: faz desenrolar as ações, como em toda a narrativa; é o tema; é um personagem; é o responsável por iluminar as coisas e incitar o homem a percebê-las, neste sentido, é o elemento que auxilia na produção da poesia e do acontecimento comunicacional.

O segundo eixo resultou no trabalho *Literatura e entretenimento: youtubers e a produção ficcional produzida por esses novos autores*, de autoria de Tiago Marcondes Valente (UNIFESP) e João Paulo Hergesel (UAM). O objetivo foi compreender as contribuições que *Traços*, romance juvenil de Eduardo Cilto (2016), propicia ao cenário cultural brasileiro, sobretudo em literatura contemporânea.¹⁴ Os resultados apontaram que as novas linguagens têm raízes que coincidem com os registros e estruturas já consagrados – se um dia coube ao livro a função de selecionar que tipo de conteúdo circularia, essa limitação foi desvencilhada com a chegada das tecnologias emergentes e dos tantos fazeres poéticos existentes em cada indivíduo.

O terceiro eixo resultou no trabalho *Olhares sutis sobre o filme Meus 15 Anos (direção de Caroline Fioratti, 2017)*, de autoria de Carolina de Oliveira Silva (UPM) e João Paulo Hergesel (UAM). O objetivo foi verificar como ocorre a construção narrativa e estilística de uma emissora de televisão enquanto coprodutora de obra cinematográfica, considerando os processos de experimentação, ressurgimento, consolidação e renovação, visando ao alcance de um público formado por crianças e pré-adolescentes.¹⁵ O resultado prévio mostrou que, embora seja um filme comercial, *Meus 15 Anos* tem elementos que permeiam o poético e o artístico, especialmente no prólogo, na cena introdutória e no clímax da narrativa.

¹³ Referencial teórico utilizado: Baitello Júnior (1999; 2002); Boff (1992); Chevalier & Gheerbrandt (2007); Dravet (2015); Eliade (1992); Hergesel (2018); Lotman (1978); Marcondes Filho (2013); Miklos (2010); Paz (1995); Pichiguelli & Silva (2017); Romano (2002); Silva (2007; 2009; 2015) e Silva & Silva (2012).

¹⁴ Referencial teórico utilizado: Abdala Junior (1995); Vasconcelos (2008); e Todorov (2006).

¹⁵ Referencial teórico utilizado: Bordwell (2008); Henriques (2011); e Hergesel & Silva (2018).

O quarto eixo resultou no trabalho *Representatividade político-social no filme Jonas e o circo sem lona* (direção de Paula Gomes, 2016), de autoria de Matheus de Medeiros Paes (UNIP), Diogo Azoubel (PUC-SP) e João Paulo Hergesel (UAM). O objetivo foi compreender como se desenvolve uma obra de cunho documental envolvendo personagens infantojuvenis e voltada a esse público, discutindo, sobretudo, o caráter cultura numa narrativa que mescla o mundo onírico do circo com o fim da infância.¹⁶ Essa observação, por sua vez, endossou a hipótese de os documentários estarem expandindo seus temas e perspectivas, a fim de conquistarem diferentes consumidores.

O quinto eixo resultou no trabalho *Narrativas culturais em Malhação: Vidas Brasileiras* (autoria de Paula Moretzsohn, 2018), de autoria de Paula Regina da Silva Ferreira (UAM), Tarcyanie Cajueiro dos Santos (UAM) e João Paulo Hergesel (Uniso). O objetivo foi analisar as narrativas culturais da trama, visando compreender suas dimensões comunicacionais e os desdobramentos culturais que impactam na recepção e fruição dos jovens telespectadores.¹⁷ O resultado mostrou que a telenovela intenta derrubar algumas barreiras discursivas e colocar em pauta diversos temas que irão impactar as discussões dos jovens telespectadores em seus cotidianos, de modo a criar uma narrativa cultural, além de direcionada para os adolescentes brasileiros, retroalimentada por eles mesmos.

O sexto eixo resultou no trabalho *Do temor ao amor: a vinculação com o monstro em Que monstro te mordeu?*, de autoria de Ana Catarina Santilli (PUC-SP). O objetivo foi analisar como uma série audiovisual infantil pode aconselhar seu público a lidar com seus medos de forma amável e conciliadora, observando o modo como as personagens, monstros tão diferentes uns dos outros, conseguem resolver seus conflitos e se vincular afetivamente.¹⁸ O resultado mostrou que tal narrativa estimula a vontade de se aproximarmos de gente que vive de um modo diferente, de querer conhecê-las e de formar laços de união; ao mesmo tempo, a série também instiga um olhar sensível da criança para si mesma, para seus próprios sentimentos, para seus impulsos mais

¹⁶ Referencial teórico utilizado: Beltrão (1980), Bordwell (2008); e Hall (2009).

¹⁷ Referencial teórico utilizado: Desidério (2010); Hamburger (2005); Lopes (2009; 2014); Martín-Barbero (1993; 2001); e Marques (2015).

¹⁸ Referencial teórico utilizado: Baitello Júnior (1997); Bettelheim (2017); Cyrulnik (1995; 1997); Eibl-Eibesfeldt (1998); Groebel (1998); Hellman (1993); Morin (1990); Romano (2004); e Zumthor (2010).

profundos, que não devem ser ignorados, mas investigados com cuidado para se aprender a lidar com eles.

O sétimo eixo resultou no trabalho *Música e resistência: Cris Lady Rap, Bia Doxum e a relevância do hip hop feminino enquanto narrativa cultural*, de autoria de Thíafni Postali (Unicamp). O objetivo geral compreender as contribuições que as rappers Cris Lady Rap e Bia Doxum propiciam ao cenário cultural, sobretudo, a partir de suas comunicações que objetivam dialogar sobre a questão da mulher negra no contexto pós-colonial brasileiro. Para isso, foi utilizada uma pesquisa exploratória, a partir de bibliografias que envolvem os estudos culturais e folkcomunicações, entre outros, documentários e páginas de internet.¹⁹ O resultado ressaltou a importância das produções femininas dentro do movimento hip hop e o quanto ainda há de se produzir conteúdo para que tais jovens ganhem mais vozes e possam, assim, colaborar ainda mais para as transformações sociais, no que se refere à luta das mulheres negras.

O oitavo eixo resultou no trabalho *Música e cultura pop: MC Kevinho, um fenômeno midiático*, de autoria de Leyslie Martins. O objetivo foi observar, pela ótica da pesquisa exploratória, o caso do MC Kevinho, considerando o fato de que o funk tem marcado território na indústria fonográfica brasileira, angariando fãs de diversos aspectos, tendo o público jovem como alvo.²⁰ O resultado prévio apontou que, com o advento da internet, surgiu uma espécie de “nova gravadora”, estúdios fonográficos que se apropriam de personalidades que despontam certo interesse dos seguidores e produzem videoclipes e álbuns voltados para as mídias sociais on-line e os sites de armazenamento de vídeo.

NOTA FINAL

A experiência registrada nos *papers* apresentados foi um marco inicial para o grupo, recém-nascido no universo acadêmico e que, aos poucos, começou a engatinhar.

¹⁹ Referencial teórico utilizado: Beltrão (1980); Canclini (2008); Hall (2009); Hamburger (2007); Matellart (2004); Postali (2011; 2017); Ramos (2013); Ribeiro (2017); e Zaluar & Alvito (1998). E em complementação: Algo a dizer (1993); Fala Tu (2003); Folha (2007); Houaiss (2015); Michaelis (2016); Nada como um dia após o outro (2002); Aqui Favela (2003); Máquina Que Gira (2015); Priberam (2016); e Sobrevivendo no Inferno (1997).

²⁰ Referencial teórico utilizado: Adorno (1986; 1987), Paixão (2013); Paiva (2006); e Vianna (1988).

Após a publicação dos textos produzidos nos anais do evento, pretende-se expandir as análises e aprofundar os conteúdos, com a finalidade de buscar publicações em revistas científicas ao longo do ano de 2019 – ano em que um novo tema será sugerido, tendo em mente a riqueza e a relevância das narrativas midiáticas infantis e juvenis.

REFERÊNCIAS

- ABDALA JUNIOR, Benjamim. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.
- ADORNO, T. W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (org.). **Comunicação e Indústria Cultural**. 5. ed. São Paulo: T.A Queiroz, 1987, p. 287-295.
- ADORNO, T. W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (org.). **Theodor Adorno**. São Paulo: Ática, 1986. (Col. Grandes Cientistas Sociais).
- ALGO A DIZER**. Coletânea. Disco. 1993
- AQUI FAVELA: O Rap Representa**. Documentário. 2003
- BAITELLO JÚNIOR, N. As Irmãs Gêmeas: Comunicação e Incomunicação. **Tribuna do Norte**, 2002.
- BAITELLO JUNIOR, N. **O animal que parou os relógios**: ensaios sobre comunicação, cultura e mídia. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1999.
- BAITELLO JÚNIOR, Norval. **A cultura do ouvir**. 1997. Disponível em: <http://www.cisc.org.br/portal/biblioteca/ouvir.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2017.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.
- BETTELHEIM, Bruno, **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. 34 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- BOFF, L. **Tempo de Transcendência**: O Ser Humano como um Projeto Infinito. São Paulo: Lumensana Publicações Eletrônicas: Sextante, 1992.
- BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz**: a encenação no cinema. Trad. Maria Luiza Machado Jatobá. Campinas: Papyrus, 2008.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- CARRASCOZA, J. A. **Tempo Justo**. São Paulo: Edições SM, 2016.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

CILTO, Eduardo. **Traços**. São Paulo: Planeta, 2016.

CYRULNIK, Boris. **Do sexto sentido: o homem e o encantamento do mundo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

CYRULNIK, Boris. **Os alimentos do afeto**. Trad. Celso Mauro Paciornik, São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.

DESIDÉRIO, Plábio Marcos Martins. Merchandising social e os códigos da imagem televisiva: a construção de significados na Telenovela. **Revista GEMInIS**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 82-98, out. 2010. ISSN 2179-1465. Disponível em: <http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/10>. Acesso em: 10 dez. 2018.

DRAVET, F. Um saber poético sobre linguagem e comunicação para além das representações. **Revista Comunicologia**, Brasília, UCB, v. 8, n. 1, p. 71-89, jan./jun. 2015.

EIBL-EIBESFELDT, Irenäus. **Amor e Ódio**. Trad. Paulo Jorge Roovers de Almeida. 3 ed. Lisboa: Bertrand Editora, 1998.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FALA TU. Direção: Guilherme Coelho. Produção: Mauricio Andrade Ramos, Mano Tales, Nathaniel Leclery e Guilherme Coelho. Roteiro: Nathaniel Leclery, 2003. 1 filme (74 minutos), 35 mm.

FOLHA. ‘Tem música que não canto mais’, diz Mano Brown sobre letras machistas. 2007. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/12/1942874-tem-musica-que-nao-canto-mais-diz-mano-brown-sobre-letras-machistas.shtml>. Acesso em: 10 dez. 2018.

GROEBEL, Jo. **Percepção dos jovens sobre a violência nos meios de comunicação**. Trad. Elizabeth Duarte. Cadernos Unesco Brasil. Série Direitos Humanos e Cultura da Paz; v. 1. Brasília: Unesco, 1998.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade?. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HAMBURGER, Esther. Novela, política e intimidade: a construção da realidade. In: HAMBURGER, Esther. **O Brasil Antenado: a sociedade da novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

HAMBURGER, Esther. Violência e pobreza no cinema brasileiro recente: Reflexões sobre a idéia de espetáculo. **Novos Estudos**, v. 78, p. 113-128, jul. 2007.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Estilística e discurso**: estudos produtivos sobre texto e expressividade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HERGESEL, J. P. Poéticas da Morte em As Aventuras de Poliana (SBT). In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XLI, setembro, 2018, Joinville-SC. **Anais Intercom 2018**. São Paulo: Intercom, 2018.

HERGESEL; João Paulo. SILVA, Míriam Cristina Carlos. **Mídia, narrativa e estilo**: literatura, cinema, videoclipe e telejornal. Alumínio (SP): Jogo de Palavras; Votorantim (SP): Provocare, 2018. Disponível em: <https://goo.gl/7TDQk9>. Acesso em: 22 nov. 2018. (Coleção Comunicação, Cultura e Mídia).

HILLMAN, James. **Cidade e alma**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Memória e identidade na telenovela brasileira. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 23., Universidade Federal do Pará, 2014. **Anais [...]**. Belém: UFPA, 2014. Disponível em: http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT12_ESTUDOS_DE_TELEVISAO/teplatexxiicompos_2278-1_2246.pdf. Acesso em: 10 dez. 2018.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Telenovela como recurso comunicativo. **Revista Matrizes**, v. 3, n. 1, p. 21-47, dez./ago., 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38239/41021>. Acesso em: 10 dez. 2018.

LOTMAN, I. **A estrutura do texto artístico**. Tradução: Maria do Carmo Vieira Raposo e Alberto Raposo. Lisboa: Estampa, 1978.

MÁQUINA QUE GIRA. Disco. Bia Doxum, 2015.

MARCONDES FILHO, C. **Nova Teoria da Comunicação**, v.1 - o rosto e a máquina: o fenômeno da comunicação visto pelos ângulos humano, medial e tecnológico. São Paulo: Paulus, 2013.

MARQUES, Ângela Salgueiro. Telenovela e política: perspectivas e modos de abordagem. **Revista Significação**, v. 42, n. 44, p. 318-338, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/102506>. Acesso em: 10 dez. 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Latin America: cultures in the communication media. **Journal of Communication**, v. 43, n. 2, 1993. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01259.x>. Acesso em: 10 dez. 2018.

MATTELART, Armand, NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.

MICHAELIS. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 02 maio 2016.

MIKLOS, Jorge. **A construção de vínculos religiosos na cibercultura: a ciber-religião**. 145 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Programa de Estudos de Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo**. Trad. Maura Ribeiro Sardinha. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

NADA COMO UM DIA APÓS O OUTRO. Disco. Racionais MC's, 2002.

PAIVA, José Eduardo Ribeiro de. Os Mutantes: Hibridismo Tecnológico Na Música Popular Brasileira dos Anos 60/70. In: CONGRESSO DA IASPM-AL, 7., Havana, 2006. **Anais [...]**. Havana (Cuba): IASPM-AL, 2006. Disponível em: <http://www.hist.puc.cl/iaspm/lahabana/articulosPDF/JoseRibeiroPaiva.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2018.

PAIXÃO, Lucas Françolin da. **A Indústria fonográfica como mediadora entre a música e a sociedade**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2013. Disponível em:

PAZ, Octavio. **A dupla chama amor e erotismo**. São Paulo: Siciliano, 1995.

PICHIGUELLI, I.; SILVA, M. C. C. Comunicação, Poesia e o Religare. **Revista Comunicologia**, Brasília, UCB, v. 10, n. 2, p. 3-18, jul./dez. 2017.

POSTALI, Thífani. **Blues e hip hop: uma perspectiva folkcomunicacional**. Jundiaí, SP: Uniso/Paco Editorial, 2011.

POSTALI, Thífani; AKHRAS, Fábio. Reflexões sobre a representação dos territórios marginalizados no cinema nacional: cultura popular e identidades. **Triade: Revista de Comunicação, Cultura e Mídia**, v. 5, n. 9, p. 222-237, jun. 2017. ISSN 2318-5694. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/triade/article/view/2744>. Acesso em: 17 jul. 2017.

PRIBERAM. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/>. Acesso em: 02 maio 2016.
RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento; Justificando, 2017.

ROMANO, V. Ordem Cultural e ordem natural do tempo. **Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia**. São Paulo: CISC, 2002. Disponível em: http://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/ROMANO%20Vicente/ordem_cultural_e_ordem_natural_do_tempo.pdf. Acesso em: 3 out. 2018.

ROMANO, Vicente. **Ecología de la comunicación**. Hondarribia: Editorial Hiru, 2004.

SILVA, M. C. C. **A pele palpável da palavra: a comunicação erótica em Oswald de Andrade**. Sorocaba: Provocare, 2009.

SILVA, M. C. C. **Comunicação e Cultura Antropofágicas: mídia, corpo e paisagem na erótico-poética oswaldiana**. Porto Alegre - Sorocaba: Sulina - EDUNISO, 2007.

SILVA, M. C. C.; SILVA, P. C. A emoção resiliente: o novo espírito do capitalismo erótico nas mídias. **Ciberlegenda**, Niterói-RJ, v. 1, n. 33, p. 21-31, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/842/417>. Acesso em: 23 nov. 2018.

SILVA, M. C. C.; SILVA, Paulo Celso da. Em busca de um conceito de comunicação. **Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación**, São Paulo, v. 9, n. 16, 2012. Disponível em: <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/470/271>>. Acesso em: 2 jul. 2018.

SOBREVIVENDO NO INFERNO. Disco. Racionais MC's. 1997.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

VASCONCELOS, José Paulo. **Categorias da narrativa**. Escola Secundária Santa Maria do Olival. 2008. Disponível em: <http://jpvasc.no.sapo.pt/port-10/narrativa.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

VIANNA, Hermano. **O mundo funk carioca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (org.). **Um século de favela**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jersua Pires Ferreira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.